



Não somos deuses

NOTA: Nos espaços onde se encontra o texto original foi cortado para a elaboração deste resumo

Não são poucas as vezes em que as interpretações sobre determinadas frases bíblicas são divergentes e até opostas. Um exemplo é uma frase do Evangelho de João que, para muitos, coloca na boca de Jesus a afirmação de que somos deuses.

O Dr. Lacerda de Azevedo, em “Energia e Espírito” fala da «sentença de Jesus: "Vós sois deuses"».

Yvonne Pereira, na obra atrás citada, aborda o tema nesta passagem: «Ora, foi-nos dito pelo Divino Mestre que éramos deuses... Sim, somos deuses! Possuímos, sim, em modesta dinamização, mas passível de se desenvolver, pela acção do progresso, o gérmen de todos os atributos que o Ser Todo-Poderoso possui em grau supremo e infinito.»

No sítio do Centro Espírita Nosso Lar, num texto assinado por Doracy Mércia Azevedo Mota, pode ler-se o seguinte: «Jesus disse "Vos sois deuses, sois capazes de fazer tudo o que Eu faço e muito mais".»

Mas é uma abordagem que, em nosso entender, não corresponde ao que se encontra no Evangelho pelo que esta análise pretende ser apenas uma outra perspectiva que contribua para alguma clarificação do tema e que, eventualmente, possa suscitar comentários que ajudem a um melhor esclarecimento das diferentes perspectivas. Nos exemplos citados afirma-se peremptoriamente que Jesus fez esta afirmação embora o texto de Doracy Mota junte citações diferentes de Jesus apresentando-a como uma só, surgindo quase como causa e consequência.

Vejamos o texto e o contexto originais.

O Evangelho de João, no capítulo 10, versículos 22 a 39, faz a seguinte descrição: Responderam-lhe os judeus: «Não te queremos apedrejar por qualquer obra boa, mas por uma blasfémia: é que Tu, sendo um homem, a ti próprio te fazes Deus.» Jesus respondeu-lhes: «Não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses’? Se ela chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus - e a Escritura não se pode pôr em dúvida - a mim, a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, como é que dizeis: ‘Tu blasfemas’, por Eu ter dito: ‘Sou Filho de Deus’? Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim; mas se as faço, embora não queirais acreditar em mim, acreditai nas obras, e assim vireis a saber e ficareis a compreender que o Pai está em mim e Eu no Pai.» Por isso procuravam de novo prendê-lo, mas Ele escapou-se-lhes das mãos.»

Temos aqui vários elementos de análise:

2 - Então, os judeus voltaram a pegar em pedras para o apedrejarem e Jesus pergunta por qual das obras que Ele fez o querem apedrejar.

3 - É-lhe dito que o querem apedrejar por blasfémia, porque ele se faz Deus.

4 - Jesus cita então uma frase do Antigo Testamento “Eu disse: vós sois deuses” sublinhando que se tratava da “vossa lei” e esclarece até o conceito de deuses aí expresso “se ela chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus”.

5 - Jogando com o facto dos judeus se agarraram à letra da lei e não à substância, Jesus lembrou que a Escritura não se pode pôr em dúvida.

6 - Jesus invectiva-os perguntando como se atrevem a dizer que Ele blasfema por se afirmar Filho de Deus e que “o Pai está em mim e Eu no Pai”.

Portanto o que acaba por estar em causa é a frase do Antigo Testamento. A frase surge no chamado Livro dos Salmos.

Salmo 82 (81) REPREENSÃO AOS MAUS JUÍZES

É um salmo de súplica que termina por um pedido a Deus e está assente sobre uma imagem na qual Deus preside ao julgamento do universo, chefiando uma corte divina, segundo o imaginário das culturas de Canaã onde reinava o politeísmo.

Salmo de Asaf.

Deus preside à assembleia divina,
profere as suas sentenças no meio dos deuses:
«Até quando julgareis injustamente
e favorecereis a causa dos ímpios?
Defendei o oprimido e o órfão;
fazei justiça ao humilde e ao pobre.
Libertai o oprimido e o necessitado,
e defendei-os das mãos dos pecadores.»
Não, eles não percebem nem compreendem;
caminham nas trevas; abalam-se os fundamentos da terra.
Eu disse: «Vós sois deuses,
todos vós sois filhos do Altíssimo.
Mas morrereis como qualquer mortal;
caireis como qualquer príncipe.»
Levanta-te, ó Deus, para julgar a terra,
porque todas as nações te pertencem.

Como o próprio texto do Evangelho de João refere, o Antigo Testamento também designava como deuses os que acreditavam em Deus “Se ela [a antiga lei] chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus”. Mas neste salmo, como noutros, o salmista lamenta o mau estado da justiça e refere uma *assembleia divina* em que Deus repreende os que têm a responsabilidade de julgar mas que o fazem de modo iníquo pelo que apesar de deuses morrerão como qualquer mortal. Este tema, em que o autor lamenta o estado da justiça e apela a Deus para repreender os outros deuses, é recorrente nos salmos. Vejamos, a título de exemplo, dois versículos do salmo 58:

SALMO 58 (57) INVECTIVA CONTRA OS MAUS JUÍZES

«Será que decidis com justiça, ó altos poderes?
Será que julgais os humanos com rectidão?
Em vez disso, em vossos corações forjais a falsidade,
e com as vossas mãos sustentais a violência no país.» 58(57),2-3

Como se pode depreender da análise do salmo em questão, não parece sequer linear que a expressão “vós sois deuses” se aplique aos humanos embora essa seja, apesar de tudo, uma leitura possível.

Apesar das diferentes interpretações parece consensual que o termo deuses se aplicava “aos juízes, príncipes e chefes” assim como “aos deuses tradicionais da religião de Canaã” conforme nota a este salmo na Bíblia Sagrada da Difusora Bíblica, 3ª edição. A mesma designação se aplicava aos seguidores do Deus único por contraposição aos seguidores politeístas conforme claramente expresso no Evangelho de João: “Se ela [a antiga lei] chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus”. Então, a qual destes conceitos se refere o termo deuses no salmo onde consta a frase citada por Jesus?

Jesus por várias vezes chamou a atenção para o facto de haver muita preocupação com o cumprimento da letra da lei e pouca com a essência da lei: «Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho e desprezais o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade!» Mt 23,23 e «Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados: formosos por fora, mas, por dentro, cheios de ossos de mortos e de toda a espécie de imundície!» Mt 23,27

No entanto Jesus não veio revogar a lei «a Escritura não se pode pôr em dúvida» Jo, 10,35 mas aperfeiçoá-la «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas levá-los à perfeição.» Mt 5,17 e acrescenta: «Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, não entrareis no Reino do Céu.» Mt 5,20

Jesus não nega a lei mas propõe a sua reinterpretação à luz duma doutrina renovada baseada na caridade e no amor. Por isso, confronta os que o atacavam com as suas, deles, palavras «*Não está escrito na vossa Lei*» e demarca-se em dois aspectos:

- a) clarifica o que entende pelo conceito do termo deuses aí usado e vincula os seus atacantes a essa interpretação «*Se ela [a vossa lei] chamou deuses àqueles a quem se dirigiu a palavra de Deus - e a Escritura não se pode pôr em dúvida*»

b) e distancia-se desse conceito assumindo-se não como Deus mas como Filho de Deus «*como é que dizeis: 'Tu blasfemas', por Eu ter dito: 'Sou Filho de Deus'?*».

É importante lembrar que havia grande oposição aos ensinamentos de Jesus nomeadamente porque a lei de Moisés era considerada, pelas tradições rabínicas, superior em tudo ...

Por outro lado, não deixa de ser estranho que uma afirmação tão significativa e poderosa como a de sermos deuses surja uma única vez no Novo Testamento e deste modo controverso. Jesus repisou todos os seus ensinamentos ao longo do seu ministério explicando-os de diferentes formas. No entanto, este episódio surge isolado no Evangelho de João sem ter qualquer sequência doutrinária nesse sentido nos outros evangelhos, nas cartas apostólicas, nos Actos dos Apóstolos ou no Apocalipse. Seria natural que, à semelhança dos outros ensinamentos de Jesus, o tema fosse abordado mais vezes e de diferentes maneiras. ... Além da passagem em análise não temos conhecimento de nenhuma outra que torne defensável que Jesus tenha dito que somos deuses. Mas, nos Actos dos Apóstolos, na descrição da cura do coxo de Listra por Paulo, Lucas descreve o seguinte: «Havia em Listra um homem ... que nunca tinha andado. Um dia, ouviu Paulo falar. Este, fitando nele os olhos e vendo que tinha fé para ser curado, disse-lhe em voz alta: «Ergue-te, direito sobre os teus pés!» Ele deu um salto e começou a andar. Ao ver o que Paulo acabava de fazer, a multidão gritou em licaónio: «Os deuses tomaram forma humana e desceram até nós!» E chamavam Zeus a Barnabé, e Hermes a Paulo, pois este é que lhes dirigia a palavra. Então, o sacerdote do templo de Zeus, venerado junto da cidade, trazendo touros e grinaldas para as portas da cidade, pretendia, juntamente com a multidão, oferecer-lhes um sacrifício. Ao terem conhecimento disso, os Apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes e precipitaram-se para a multidão, gritando: «Amigos, que fazeis? Também nós somos homens da mesma condição que vós, homens que vos anunciam a Boa-Nova de que deveis abandonar os ídolos vãos e voltar-vos para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles se encontra.» Mesmo depois de terem assim falado, foi a custo que impediram a multidão de lhes oferecer um sacrifício. Act 14,8-18

Como se vê, o conceito de deuses que decorria da antiga lei era corrente na época de Jesus o que permite fazer o enquadramento do diálogo entre Jesus e os judeus no pórtico de Salomão como uma forma hábil de Jesus escapar da acusação e perseguição que lhe estavam a ser feitas «Por isso procuravam de novo prendê-lo, mas Ele escapou-se-lhes das mãos.» Jo, 10,39

No entanto, a interpretação de que Jesus nos chamou, de facto, deuses ganhou tanta visibilidade que se popularizou a frase “Vós sois deuses, sois capazes de fazer as obras que Eu faço e outras maiores que estas” como tendo sido dita por Jesus. Mas esta situação é diferente porque se trata duma clara e evidente aglutinação de versículos. No Evangelho de João pode ler-se no capítulo 14: «Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em mim? As coisas que Eu vos digo não as manifesto por mim mesmo: é o Pai, que, estando em mim, realiza as suas obras. Crede-me: Eu estou no Pai e o Pai está em mim; crede, ao menos, por causa dessas mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim também fará as obras que Eu realizo; e fará obras maiores do que estas, porque Eu vou para o Pai, e o que pedirdes em meu nome Eu o farei, de modo que, no Filho, se manifeste a glória do Pai. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu o farei.» Jo 14,10-14

Jesus afirma claramente que poderemos fazer obras maiores que as dele *porque Ele vai para o Pai e o que pedirmos em seu nome Ele o fará de modo que, no Filho, se manifeste a glória do Pai*; ou seja, nós, de nós mesmos sem Jesus, nada podemos.

Atendendo ao que atrás fica dito, devemos então considerar que a nossa natureza é apenas humana? Não é isso que defendemos nem afirmamos!

Acreditamos na essência divina do Homem, que somos um espírito eterno que se vai aperfeiçoando ao longo das vidas reencarnatórias através do erro e da sua superação, do exercício do bem e do perdão. Somos responsáveis pelos nossos actos e pelas nossas escolhas num caminho baseado no amor que se pretende em direcção à unidade com Deus. Mas a afirmação de que somos deuses é, para nós, uma afirmação excessiva que nos aproxima mais da vaidade que da humildade humana e que, em nosso entender, não tem sequer a paternidade que tantas vezes se lhe atribui.

Finalmente, reiteramos que não pretendemos gerar polémica com este texto mas tão-somente dar um pequeno contributo para uma análise tanto quanto possível desapaixonada do tema e que permita, a cada um, tirar as suas próprias conclusões na certeza que é a partir de diferentes pontos de vista que é possível consolidar-se uma opinião fundamentada numa análise racional.